

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 65 | MARÇO 202



**03 ANOS DO PROJETO SOCIAL GOLFE
QUE TE QUERO GOLFE
TREINAMENTO OFFSHORE
GUERRA DO LESTE EUROPEU E OS
FERTILIZANTES NO BRASIL**



Capa: Alunos recebidos no aniversário de 3 anos do Projeto Golfe Que Te Quero Golfe nas escolas.

Sumário

- 2 Editorial
- 3 Dia Mundial da Água
- 4-5 Guerra do leste europeu liga alerta sobre fertilizantes no Brasil
- 6-7 03 anos do Golfe Que Te Quero Golfe
- 8-9 Treinamento Offshore
- 10-11 Outono de 2022, o que esperar dessa estação

Editorial

Em março celebramos 03 anos do Projeto social Golfe que Te Quero Golfe nas Escolas, onde alunos de escolas municipais foram recebidos com muita alegria e durante a edição foram doadas as 25 primeiras bolsas de estudos totalmente gratuitas, no total serão doadas 1.000 bolsas de estudos de cursos profissionalizantes para jovens atendidos pelo Projeto, essa reportagem completa você encontra na nossa edição de nº 65. Também trazemos uma matéria sobre como a guerra no leste europeu pode afetar o Brasil, aproveitamos essa edição para contar como foi o treinamento que a equipe de saneamento da ECP aplicou em alto mar na costa de Sergipe. Essas e outras matérias você lê nessa nossa edição.

Boa leitura,

Patricia Klotz.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA ÁGUAS SUBTERRÂNEAS: TORNANDO O INVISÍVEL VISIVÉL

Participação do Diretor executivo da ECP Carlos Favoreto no evento que celebrou o dia Mundial da Água.

Por PATRICIA KLOTZ
Fotos Equipe OGC

Criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, o Dia Mundial da Água é celebrado anualmente em 22 de março e tem como objetivo colocar em pauta questões essenciais que envolvem os recursos hídricos.

Neste ano, o tema é Águas subterrâneas: tornando o invisível visível – essenciais para a vida, as águas subterrâneas apoiam o abastecimento de água potável, os sistemas de saneamento, a agricultura e a indústria.

Em um país onde 100 milhões de pessoas não têm acesso à rede de coleta e tratamento de esgoto e 30 milhões sequer contam com água tratada, de acordo com números do Instituto Trata Brasil, a data reforça a importância do Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, que deve trazer avanços há tempos esperados pela população brasileira.

O projeto de lei, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo governo federal, pretende

universalizar os serviços de saneamento básico até 2033, garantindo que 99% das pessoas tenham acesso à água potável e 90% à coleta e tratamento de esgoto.

Em comemoração à data o Pacto de Resgate Ambiental (LAGOA VIVA) que prima pela difusão dos preceitos e práticas sustentáveis, comemorou a data com o Simpósio do XX Dia Mundial da água realizado no Marina Barra clube. Diretor Executivo da ECP Carlos Favoreto foi convidado a participar da mesa de abertura do evento que contou com diversos empresários, professores, diretores de instituições, de fundações e órgãos públicos.

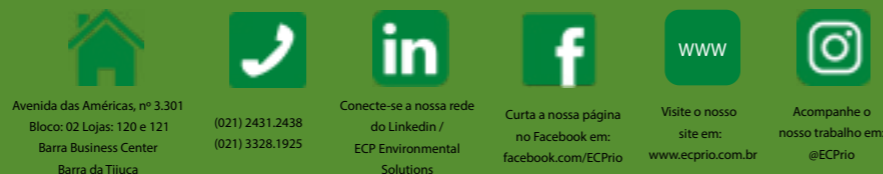
O encontro teve como objetivo colocar em discussão a importância desse recurso natural, como usá-lo de maneira sustentável e os desafios para garantir água em qualidade e quantidade necessária para o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

Fotos: Diretor Executivo da ECP Carlos Favoreto no Evento Pacto de Resgate Ambiental em comemoração ao Dia Mundial da água.



EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto
Diagramação e Edição: Patricia Klotz
Editorial: Patricia Klotz
Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca

(021) 2431.2438
(021) 3328.1925

Conecte-se a nossa rede do LinkedIn / ECP Environmental Solutions

Curta a nossa página no Facebook em: facebook.com/ECPrio

Visite o nosso site em: www.ecprio.com.br

Acompanhe o nosso trabalho em: @ECPrio

REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

GUERRA DO LESTE EUROPEU LIGA ALERTA SOBRE FERTILIZANTES NO BRASIL

Dependente de produtos de fora, Brasil compra 85% dos fertilizantes usados nas plantações. Mais de 26% vêm de Rússia e Belarus, países que sofrem sanções econômicas após ataque à Ucrânia.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte Exame, G1 e Correio Brasiliense
Imagens BBC e Olhar Digital

O ataque da Rússia à Ucrânia, iniciado em 24 de fevereiro, pode gerar efeitos negativos para o agronegócio brasileiro, um dos principais rezeios é em relação ao fornecimento de fertilizantes, já que a Rússia é um relevante produtor. Um possível interrompimento dos fluxos de comercialização e produção também pode interferir em outros produtos, como no milho e trigo, gerando aumento dos preços e, no caso do milho, impactando os custos da pecuária.

Em 30 anos, o Brasil passou de uma safra de 100 milhões para quase 300 milhões de toneladas de grãos. Consolidou-se como um dos mais importantes produtores e exportadores agrícolas globais, uma potência em segmentos como soja, milho, café, cana-de-açúcar e laranja, entre outras culturas. Mas a capacidade de produção de fertilizantes não acompanhou esse salto. Na verdade, até recuou - em 2017, o País produzia 8,2 milhões de toneladas, número que caiu para 6,5 milhões em 2020.

Para sustentar o avanço das

lavouras, foi necessário ampliar a importação dos fertilizantes. Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), em 2020 o mercado brasileiro consumiu 40,6 milhões de toneladas. Desses 32,9 milhões (81%) vieram de fora. Uma boa parte disso, da Rússia. E, com o mercado russo fechado por causa das sanções provocadas pela guerra na Ucrânia, o Brasil tem um problema de razoáveis proporções para ser resolvido.

Vale lembrar que o Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo (atrás de China, Índia e Estados Unidos) e o maior importador mundial desses insumos. A soja é a principal cultura consumidora de fertilizantes no país. Somada com o milho, a cana-de-açúcar e o algodão, essas quatro culturas absorvem mais de 90% do fertilizante produzido ou importado pelo Brasil. Em linhas gerais, o Brasil importa 85% dos fertilizantes que utiliza, e a Rússia responde por 23% dessas importações. A eventual falta de potássio é a que mais preocupa o setor e "certamente vai haver desabastecimento mundial" desse

nutriente, dizem analistas.

RISCOS

Para a safra atual, por conta dos preços, que já vinham altos antes mesmo de começar o conflito no Leste Europeu, os produtores não anteciparam as compras de fertilizantes no volume de anos anteriores. "O que os agentes do mercado comentam é que a antecipação foi em torno de 30% este ano". A guerra pode impor riscos para a próxima safra. Se o conflito acabar de hoje para amanhã, os fluxos de insumos da Rússia para o Brasil vão atravancar mas irá continuar. Se demorar até três meses, temos de buscar soluções que ajudem nossa safra a manter o ritmo, que tem sido crescente."

Para o especialista em questões globais do agronegócio e sustentabilidade, Marcos Jank, faltou investimento nas últimas décadas na produção nacional de fertilizantes. "Houve muitos projetos que não foram aprovados por falta de licenciamento. Nos tornamos o maior importador mundial."

Ele lembrou que o avanço na produtividade de grãos do País implicou maior consumo de adubos. "Passamos a fazer duas safras anuais, a ter mais produtividade sem aumento de área, a fazer a integração pecuária-agricultura, tudo com um consumo maior de fertilizantes. Só que não houve política para aumentar a produção interna e, sem esse incentivo, ficava mais caro produzir aqui. Era mais fácil importar, e o Brasil passou a recorrer ao mercado externo, gerando a dependência que temos hoje."

Jank não vê possibilidade de reversão desse quadro em um prazo curto. "O pessoal está falando que agora precisa ter o plano nacional de fertilizantes, mas isso não vai resolver o problema imediato", disse. "Nessa altura, a melhor solução é diversificar a importação para não depender de um mercado só, como acontece com a dependência da Rússia."

Plano do governo deve sair neste mês

O governo prepara o lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes, que deve ser apresentado por meio de um decreto presidencial

até o fim de março. O principal objetivo do programa é diminuir a dependência externa de adubos do País, atualmente em 85%, por meio da ampliação da produção local.

O texto já vinha sendo preparado internamente pelo governo e ganhou força depois da guerra da Ucrânia, que traz incerteza sobre o fornecimento dos produtos para o País.

A Rússia é um dos maiores produtores de fertilizantes. É o segundo maior exportador mundial de nitrogenados e terceiro maior exportador global de fosfatados e potássicos, contribuindo com 16% dos adubos exportados no mundo. Os russos são os principais fornecedores de adubo ao Brasil, com cerca de 20% do volume utilizado anualmente.

"O decreto vai apresentar as bases e diretrizes do plano", disse ao Estadão/Broadcast o diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Luis Eduardo Rangel. Ele representa a pasta da Agricultura no Grupo de Trabalho Interministerial que discute o tema no governo.

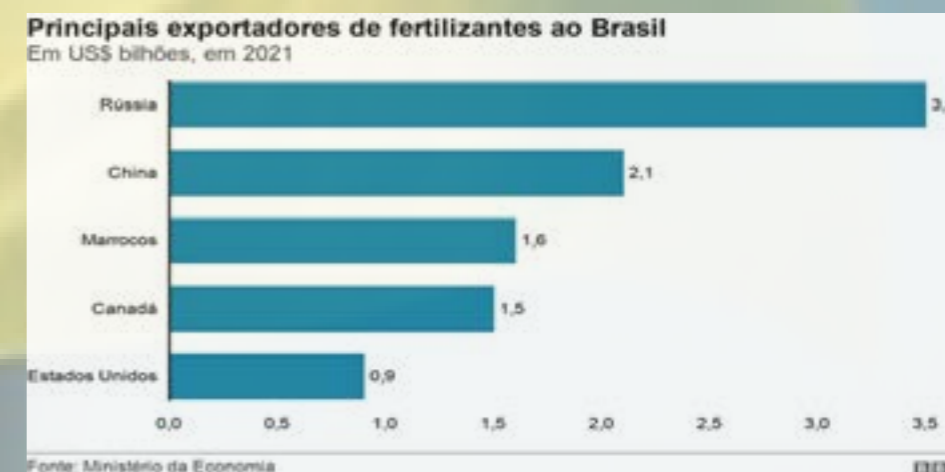
Qual a saída para reduzir

dependência da exportação?

O produtor Paulo Montenegro Fachinni está substituindo o adubo químico pelo fertilizante orgânico composto em sua plantação de cana-de-açúcar, em Bocaina, no interior de São Paulo. Ele é de uma família que há mais de 120 anos cultiva cana e em 2016 aderiu ao uso do insumo, fabricado a partir da compostagem de lodos do tratamento biológico de esgotos e resíduos orgânicos agroindustriais.

O Brasil pode reduzir a dependência de adubos importados de países como a Rússia investindo mais na produção de fertilizantes orgânicos, produzidos a partir de subprodutos das atividades agrícolas, pecuária, agroindustrial e de saneamento urbano, ou seja, resíduos que normalmente são descartados. O adubo orgânico não substitui o uso do fertilizante químico, mas pode reduzir em até 50% sua aplicação e ainda melhora a produtividade da lavoura. O insumo natural facilita a absorção do fósforo pela planta, evitando que esse mineral se perca no solo e acabe contaminando os mananciais.

O Gráfico ao lado demonstra quanto em R\$ o Brasil importou de fertilizante no ano de 2021 de cada país, podemos observar que a Rússia vem em primeiro lugar seguida da China.





03 ANOS DO PROJETO GOLFE QUE TE QUERO GOLFE

Comemoração dos 03 anos de Programa com a doação de 1.000 bolsas de estudos, 100 % gratuitas, para cursos técnicos profissionalizantes reconhecidos pelo MEC para jovens.

Fotos: Presidente da Teleport Sr. Gildo Junior, junto com o Sr. Carlos Favoreto CEO do Campo Olímpico de Golfe. Banda do CBMRJ. Crianças atendidas pelo Projeto. Crianças realizando o plantio de mudas nativas. Crianças na aula de golfe. Os primeiros 25 jovens recebendo as bolsas de estudos 100% gratuitas.



Por PATRICIA KLOTZ
Fotos Equipe ECP|OGC

No dia 22 de março o Campo Olímpico de Golfe sediou a edição comemorativa de 03 (três) anos do projeto social Golfe Que Te Quero Golfe Nas Escolas que contou com a presença de 105 crianças de 02 escolas municipais do Rio de Janeiro, a Escola Municipal Pedro Américo, localizada na Taquara e a Escola Municipal Embaixador Ítalo Zappa, localizada em Vargem Pequena.

As crianças tiveram uma manhã repleta de atividades, foram recebidas com muita alegria por toda equipe do Campo Olímpico de Golfe e pelos nossos mascotes, Eco e Lógica. Após a recepção receberam aula de educação ambiental, onde foram passados conhecimentos sobre a importância da flora e fauna, sobre o bioma Mata Atlântica e sobre o processo de recuperação ambiental que ocorreu no Campo Olímpico de Golfe, toda aula foi ministrada por profissionais qualificados de forma lúdica e participativa.

Após a aula de educação ambiental as crianças foram apresentadas ao esporte Golfe, onde foram apresentados os equipamentos utilizados durante o jogo, as crianças tiveram o primeiro contato com as bolas de jogo e com os diversos tipos de tacos, foi explicado em qual situação cada um daqueles era utilizado.

As crianças foram convidadas a realizar o plantio de um exemplar nativo da restinga, muda produzida no Horto Restinga localizado no Campo Olímpico de Golfe, o plantio da muda ocorreu na Floresta das Crianças um local destinado a elas para realizar o plantio das mudas. Todas as crianças tiveram a oportunidade de ter a prática do esporte, todas puderam jogar no campo de prática, os profissionais do Campo Olímpico deram as orientações de como realizar os movimentos necessários para praticar o esporte.

A edição de 03 anos foi marcada pela doação de 1.000 bolsas de estudos, 100 % gratuitas, para cursos técnicos profissionalizantes reconhecidos pelo MEC para jovens, nas áreas de logística, administração, marketing, vendas, entre outras áreas. Os cursos foram doados pelo Campo Olímpico de Golfe e pela Teleport, o Presidente da Teleport Sr. Gildo Junior, junto com o Sr. Carlos Favoreto CEO do Campo Olímpico de Golfe, entregaram juntos as 25 primeiras bolsas de estudos a jovens que já foram atendidos pelo programa Golfe Que Te Quero Golfe e que hoje, se encontram na idade de cursar os cursos ofertados. A doação das bolsas de estudos não é um programa assistencialista, é um programa de educação. O curso será o instrumento para que o jovem possa se desenvolver e alcançar o sucesso profissional, tornando-se uma porta para uma futura oportunidade profissional.

O evento aproveitou a oportunidade para homenagear os amigos do projeto que sempre acreditaram na proposta do Golfe Que Te Quero Golfe desde o início, O Deputado Estadual Rodrigo Amorim, Vereador Felipe Michel e o Secretário de Esportes e Lazer do Estado do Rio de Janeiro Gutemberg Fonseca, que sempre dedicaram um pouco do seu tempo para contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento de milhares de crianças e jovens atendidos pelo programa durante os 03 anos de trajetória.

Toda a Equipe do Campo Olímpico de Golfe gostaria de agradecer, em especial, ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, que encantou a todos com o trabalho incrível que desenvolve e àqueles que participaram e compartilharam momentos de alegria e muito aprendizado, neste projeto tão especial. Até a próxima!

A Equipe de saneamento da ECP esteve a bordo da unidade regasificadora para realização de treinamento na estação de Tratamento de Efluentes do navio fundeado na costa sergipana.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte Poder 360 | Rumo ao Mar
Fotos Equipe ECP | Poder 360

Sergipe é o 1º Estado a receber terminal privado de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL), que será importado. O projeto visa a abastecer, prioritariamente, a Celse, empresa local de energia, de propriedade da brasileira EBrasil e da norueguesa de transporte marítimo Golar Power. A Celse venceu 1 leilão para construir a termelétrica Porto de Sergipe 1, em Barra dos Coqueiros, a 10 km de Aracaju. A usina Porto de Sergipe 1 tem potência de 1.551 MW e pode atender 15% da demanda de energia do Nordeste.

A costa sergipana conta com o navio FSRU Nanook, o navio é, de fato, uma unidade industrial flutuante. FSRU é a sigla de “Floatign Storage

and Regaseification Unit”, que significa em português, unidade flutuante de armazenamento e regaseificação. A função dessa indústria é receber gás natural em forma líquida e transformá-lo de volta ao estado gasoso, de maneira a entregar esse combustível através de gasoduto às turbinas termelétricas que, instaladas na Barra dos Coqueiros, serão responsáveis pela transformação desse gás em energia elétrica.

A embarcação tem 305,84 metros de comprimento e 43,44 metros de boca (largura) e tem capacidade de se manter na mesma posição graças ao seu sistema de ancoragem que será do tipo “Submerged Soft Yoke System (SSY)”, um sistema desenvolvido para permitir que a embarcação gire livremente

(360 graus em torno do ponto de conexão) de acordo com as forças externas. Isso facilitará ao navio receber a carga de gás que outros navios, chamados gaseiros, trarão rotineiramente para abastecê-lo. A FSRU Golar Nanook possui capacidade de estocagem de 163.000 m3 de GNL e de regaseificar até 21 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Para se ter uma ideia da capacidade dessa unidade regasificadora, o gasoduto Bolívia Brasil tem capacidade de transporte de 30 milhões de metros cúbicos por dia.

Em entrevista ao Poder360, o secretário de Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe, José Augusto Carvalho, afirmou

que há potencial para atender outros Estados com o gás natural liquefeito que os navios da Golar Power importarão para o Brasil. Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco poderão receber o combustível, que seria transportado com caminhões, pois não há gasodutos disponíveis na região. “Um raio de 500 km a 1.000 km é viável economicamente”, explica o secretário.

A rede de gasodutos de Sergipe é de apenas 242 km. O Brasil tem menos gasodutos do que a vizinha Argentina e reinjeta 45% do gás do pré-sal nos poços em alto mar, pois é economicamente inviável extrair esse tipo de combustível sem infraestrutura adequada. Por essa razão, estão aparecendo cada vez mais projetos de termelétricas na costa do país, que são abastecidas com gás natural importado de outros países. Esse é o caso do empreendimento Porto do Açú, no Rio de Janeiro.

A Equipe de saneamento da ECP Environmental Solution, vem trabalhando junto com a equipe Offshore do navio Golar Nanook, na semana do dia 07 de março nossos profissionais estiveram

mais uma vez a bordo e realizaram um treinamento sobre a operação e a manutenção de uma estação de tratamento de efluentes offshore. O Golar Nanook está fundeado há 06 km da costa Sergipana e todo o treinamento realizado com os colaboradores foi feito a bordo da embarcação. O foco do treinamento foi passar a todos, conhecimentos sobre a importância de ter uma estação de tratamento de efluentes a bordo, sobre o funcionamento e as manutenções necessárias para a sua eficiência.

Foto: Equipe da ECP, aplicando treinamento a bordo do navio Golar Nanook.



OUTONO DE 2022, O QUE ESPERAR DESSA ESTAÇÃO.

O outono de 2022 começa no dia 20 de março, às 12h33, pelo horário de Brasília. Fenômeno La Niña se intensificou e predomina na estação.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte: INMET|HCOR.com.br
Foto: Patricia Klotz

O outono no Hemisfério Sul iniciou oficialmente no dia 20 de março às 12h33, horário de Brasília. Considerada uma estação de transição entre verão e inverno, o outono vai durar até o dia 21 de junho. Nesse período, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as chuvas são mais escassas, especialmente no interior do Brasil, incluindo o Semiárido nordestino. As partes litorâneas do Nordeste e a região amazônica ainda registram um volume considerável de chuvas, especialmente se houver persistência do sistema atmosférico denominado Zona de Convergência Intertropical mais ao sul de sua faixa de atuação.

Em linhas gerais, a ideia do outono de 2022 é que tenha menos chuva do que o normal nos estados da Região Sul e também em São Paulo, Mato Grosso do Sul e áreas como o sul de Minas Gerais. Mas

no centro-norte do país, o outono de 2022 deve ser caracterizado por condições mais úmidas do que o normal, especialmente no começo da estação.

O outono de 2022 vai começar com uma frente fria que chega ao país com força suficiente para avançar até o norte de Minas, sobre o Espírito Santo e sobre o sul da Bahia. Isso vai fazer com que a circulação de ventos sobre o Brasil force uma concentração de umidade na parte central e norte da Região Sudeste, na porção norte da Região Centro-Oeste e também sobre o Tocantins e a Bahia fazendo com que essas áreas tenham mais nebulosidade e chuva nos primeiros dias do outono.

Ao mesmo tempo, no centro-sul do país, o padrão de tempo seco e frio deve predominar no começo do outono. O ar frio de origem polar chega com moderada intensidade com esta frente fria e

causa uma queda de temperatura acentuada, se comparado ao que temos observado nos últimos meses.

Porém as áreas litorâneas de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo devem ter volumes de chuva relativamente altos no começo do outono.

Ao longo da estação, por causa do Atlântico Sul mais quente do que o normal na costa leste do Nordeste, mais áreas de instabilidade vão se organizar na costa leste nordestina causando fortes pancadas de chuva em áreas do litoral, da zona da mata e agreste, entre o Rio Grande do Norte e Sergipe. Esse é um outono de alerta para chuva volumosa nas capitais Natal, João Pessoa, Recife, Maceió e Aracaju.

Nessa estação do ano que normalmente observam-se as primeiras formações de fenômenos adversos como: nevoeiros nas regiões Sul, Sudeste

e Centro-Oeste; geadas nas regiões Sul e Sudeste e no Mato Grosso do Sul; neve nas áreas serranas e nos planaltos da região Sul, e friagem no sul da região Norte e nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e até mesmo no sul de Goiás”, informa o Prognóstico Climático do Inmet para o período.

Dicas para aproveitar o outono e ficar em dia com a saúde.

Além de ser saudável e apresentar menos riscos à saúde, as atividades físicas durante o outono e inverno tornam o coração menos vulnerável a doenças crônicas não transmissíveis. Para afastar de vez a preguiça, vencer o frio e praticar atividades outdoor, confira as dicas:

Prática de atividades físicas: com as temperaturas mais baixas e a preferência das atividades é outdoor, o ideal é escolher o horário de sol mais quente, não necessariamente ao meio dia, mas um horário em que o calor dos raios estimule seus músculos ao exercício físico;

Preparação para o exercício físico: uma atenção redobrada deve ser dada ao aquecimento, devendo ser mais demorado, com o objetivo de preparar melhor nosso organismo e assim evitarmos possíveis lesões;

Proteção do frio: verifique as condições de temperatura e do vento antes de ir para um ambiente externo e use roupas adequadas para o clima, que ofereçam também o conforto;

Hidratação: apesar de suar menos no inverno, o organismo necessita ser hidratado antes, durante e após os exercícios. A desidratação afeta a habilidade do corpo para regular o calor e aumenta o risco de esfriamento;

Exercício físico ideal: O ideal é que, independente da atividade escolhida, a pessoa se exercite regularmente. Caminhada, corrida, futebol, entre outros esportes, são ótimas opções!

Nós escolhemos Inovar!

A photograph of a dirt road winding through a forest at sunset. The sun is low on the horizon, casting a warm, golden glow over the scene. The trees are silhouetted against the bright sky, and the road leads the eye into the distance.

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!